

**EDIÇÃO ESPECIAL N. 1, FEV. 2021 – CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES
ACERCA DO ENSINO DAS LETRAS, DA LINGÜÍSTICA SOB DIVERSOS
OLHARES E ANÁLISES**

**NÚMERO ESPECIAL N. 1, FEB. 2021 – APORTACIONES Y REFLEXIONES
SOBRE LA ENSEÑANZA DE LAS LETRAS, LA LINGÜÍSTICA DESDE DIFERENTES
PERSPECTIVAS Y ANÁLISIS**

**SPECIAL EDITION N. 1, FEB. 2021 – CONTRIBUTIONS AND REFLECTIONS
ABOUT THE TEACHING OF LITERATURE AND LINGUISTICS FROM DIFFERENT
PERSPECTIVES AND ANALYSES**

Rosangela Sanches da SILVEIRA GILENO¹
Sandra Mari KANEKO MARQUES²
José Anderson SANTOS CRUZ³

Contemplando a realidade contemporânea, a Revista *EntreLínguas* traz artigos com reflexões e contribuições relevantes da grande área de Letras e Linguística em um cenário de transição com inúmeros desafios. A importância de uma formação compreensiva e atualizada, tanto para professores em exercício como para novos professores, torna-se primordial para compreender, respeitar e lidar com diversidades, linguagens em novos espaços educacionais.

Uma compreensão mais aprofundada e crítica leva à construção de novas abordagens e delimitação de objetivos humanizadores no que se refere ao ensino de línguas nos campos das Letras e da Linguística, quesitos essenciais para garantir e potencializar a formação de sujeitos como cidadãos e seres humanos.

Assim, esta edição da Revista *EntreLínguas* apresenta diversos artigos que abordam o tema do ensino, das letras, da linguística sob diversos olhares e análises, estando presentes nesse compêndio trabalhos das universidades: *N.A. Dobrolyubov Nizhny Novgorod State Linguistic University, Kazan Federal University, Xi'na Internacional Studies University, Firat University, Ferdowsi University of Mashhad, American University of Central Asia,*

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Docente no Departamento de Educação. Doutorado em Letras (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9994-5009>. E-mail: rosangela.gileno@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Professora Assistente e Coordenadora do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP). Doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4755-5375>. E-mail: sandra.kaneko@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Editor Adjunto e Executivo. Assessoria Técnica para periódicos da Educação. Prof. Orientador PECEGE – MBA/USP ESALQ. Editor responsável pela Editora Ibero-Americana de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: andersoncruz.unesp@gmail.com

Azerbaijan State Pedagogical University, Korkyt ATA Kyzylorda State University, Mahambet Utemisov West Kazakhstan State University, Agrarian University of Havana, Kyrgyz-Turkish University, Abdu Vali Khan University, Sichuan International Studies University, Saint Petersburg State University, L.N. Gumilov Eurasian National University, North-Eastern Federal University, University of Presov e RUDN University.

O primeiro artigo desta edição mostra um estudo sobre a publicidade e o uso de jogos de linguagem como meios para se aumentar a difusão publicitária. Intitulado **“Publicidade como plataforma para jogos de línguas”**, o texto analisa os diferentes tipos de jogos voltados para o ensino e aprendizagem da língua russa e como esses jogos podem ser assimilados e utilizados pela publicidade, considerando o jogo de línguas como parte integrante do discurso publicitário em vista das semelhanças existentes nos objetivos comunicativos dessas duas formas de comunicação.

No segundo artigo deste número, a relação de trocas entre povos vizinhos, tártaros e chuvaches é analisada para além de seu conteúdo econômico e cotidiano, mostrando como o convívio desses dois povos também trouxe diferentes influências em suas linguagens, como o empréstimo e reuso de palavras. Sob o título de **“Palavras de empréstimo chuvash nos dialetos das tatares de Kreshin”**, o artigo trabalha os estreitos vínculos entre os dois povos, especialmente no quesito linguístico.

A forma como se desenvolve o pensamento crítico é analisada por meio do exemplo do ensino da língua russa no ensino médio no artigo **“Tecnologia de desenvolvimento do pensamento crítico: fundamentos teóricos e aplicação na escola secundária (exemplo do ensino da língua russa)”**. O artigo aborda as etapas, técnicas e métodos de aplicação dessa tecnologia, buscando evidenciar suas vantagens de uso, como a importância dessa tecnologia para o desenvolvimento mental e linguístico dos estudantes, além de aumentar o envolvimento dos estudantes no processo educacional.

Cada vez mais presente na vida das pessoas, a internet se torna também uma aliada potente no cenário educacional, especialmente no ensino da língua inglesa, pois além de existirem na Web os recursos didáticos para o desenvolvimento do Inglês como segunda língua, a conectividade dos meios online permite que, até certo ponto, os estudantes possam melhorar sua percepção da língua estrangeira por intermédio de uma imersão que permite que seu aprendizado vá além das regras e normas, englobando também possibilidades de aprimorar a pronúncia com o contato com a cultura da língua-alvo, o que potencializa o aprendizado e aumenta o interesse dos estudantes. A análise dos recursos e usos possíveis na/da Web para o

aprendizado da língua inglesa é trabalhado no artigo **“Recursos educacionais da web como parte essencial do processo de aprendizagem da língua inglesa”**.

O próximo artigo, intitulado **“Potencial emocional de unidades fraseológicas na língua tártara”**, apresenta uma análise, focada na linguagem, na indissociabilidade dos seres humanos e das emoções e como isso é igualmente refletido na construção das línguas. Ao tratar a imagem linguística gerada pelo homem como uma expressão/reflexo de sua imagem conceitual do mundo, mostra que a linguagem também pode ser carregada de sentimentos e emoções, gerando um campo profícuo de estudos. As tendências modernas abrem espaço para análises linguísticas que levam em conta os aspectos cognitivos, psicolinguísticos e linguístico-estilístico das emoções, sendo discutido nesse artigo unidades de linguagem emocionalmente ricas e suas perspectivas futuras sobre estudos nessa temática.

Dentre os muitos desafios em se aprender uma língua estrangeira está a superação da barreira criada pela tentativa dos estudantes de transferirem os conhecimentos de sua língua nativa para o aprendizado da língua estrangeira. Isso também se mostra verdadeiro no caso de estudantes chineses que tentam aprender o Russo como Língua Estrangeira (RLE), como mostrado no artigo **“Abordagem orientada étnica ao exame de humor imperativo no ensino de aulas de ‘Russo como Língua Estrangeira’”**. O artigo aborda as diferenças nas categorias gramaticais das línguas e como isso pode afetar a capacidade de compreensão dos estudantes, gerando o chamado fenômeno de interferência. O artigo se debruça sobre essa temática buscando compreender as estruturas do idioma russo para evitar esses casos de interferência ao criar um modelo de orientação étnica do ensino de línguas estrangeiras, o que pode facilitar a criação de cursos e métodos de ensino mais eficazes, que gerariam uma aprendizagem linguística mais eficiente.

O aprendizado de uma língua estrangeira é mais do que apenas um processo de ensino, sendo um processo cultural a partir do momento que, ao aprender uma nova língua, o aprendiz tem contato com a cultura do país e da língua estudada. Esse fenômeno, em um processo de comparação, também faz com que se notem peculiaridades das próprias culturas nacionais, introduzindo um diálogo entre as culturas e gerando valores universais. O artigo **“Idiomas como unidades fráscas no ensino de uma língua estrangeira no espaço universitário de educação”** aborda o envolvimento de componentes culturais e linguodidáticos no ensino da língua inglesa, trazendo análises relativas ao uso de expressões idiomáticas e definindo o estudo dessa língua estrangeira como uma atividade a ser desenvolvida de forma conjunta entre professor e alunos.

O artigo seguinte, intitulado **“Métodos de ensino interativo como meio de formação de competência comunicativa em língua estrangeira de estudantes universitários”** aborda a criação de dialeto desconhecido por meio do uso de estratégias de instrução interativa. Fazendo uso do palco online *Technology Entertainment Design* para a criação desse dialeto e promovendo, através da experiência, a inovação e participação de graduandos nos processos de criação de dialeto desconhecido com intuito de adequação informativa.

Na língua tártara, existe uma transposição da percepção visual para construções linguísticas verbais, e isso constitui uma parte significativa da estrutura lexical dessa língua, que ainda não foi estudada ao se considerar seus traços semântico-funcional e estrutural-derivacional. Esse ponto mostra a relevância de um estudo que se posicione nessa lacuna e que é trazido no artigo **“Representação da linguagem da percepção visual no sistema verbal da Língua Tártara”**, que faz um estudo sobre as peculiaridades semânticas e a formação de palavras dessa língua, contribuindo para uma compreensão mais completa e abrangente sobre esse sistema linguístico, algo que também pode ser usado para melhor compreender e desenvolver os cursos de ensino da língua tártara como língua estrangeira, assim como usado no desenvolvimento de manuais linguodidáticos, dicionários e livros de referência para o ensino da língua tártara.

Já o artigo intitulado **“Características línguo-pragmáticas da cobertura do bilinguismo na mídia discurso do Tartaristão”** apresenta uma análise da exposição feita pelas diferentes mídias das representações linguísticas encontradas na região. Ao se analisar a mídia tradicional, existe uma grande presença da problematização sobre o bilinguismo, fato não ressonante na internet tártara, que apesar de apresentar um discurso mais passional, existe apenas em nichos de forte identidade nacional. Em vista da língua russa ser utilizada como língua funcional em praticamente todas as esferas da vida, a coexistência com a língua tártara é compreendida como um bilinguismo, pois não existe o reconhecimento das duas línguas como línguas oficiais da república tártara, sendo a língua tártara não declarada como oficial. Os problemas e responsáveis por um desenvolvimento não harmonioso do bilinguismo no Tartaristão são analisados desde as esferas governamentais até as camadas familiares.

É cada vez mais precoce a demanda dos tempos atuais de os sujeitos serem capazes de se comunicar em uma língua estrangeira, no entanto, a eficiência do aprendizado que leva a essa capacidade de comunicação muitas vezes é insuficiente, causando, com frequência, problemas comunicativos devido ao mau uso de regras gramaticais. Tendo esse objetivo, o artigo **“Aspectos linguísticos e didáticos da formação da ‘consciência linguística’ no ensino de línguas estrangeiras: formação de habilidades gramaticais”** trabalha a necessidade de

que o professor crie condições ao longo do processo educacional para que os alunos sejam envolvidos num passo a passo de aprendizagem, para que sejam capazes de adquirir tanto a competência linguística quanto a prontidão psicológica que os capacite a se comunicarem de forma plena em uma língua estrangeira.

Ao se estudar línguas estrangeiras é comum a interferência intercultural, pois o estudante possui uma língua/cultura nativa. A inclusão de um aspecto linguoculturoológico ao conteúdo utilizado para o ensino de línguas estrangeiras, é proposto, pelo artigo **“Competência linguocultural como base para a proficiência em língua estrangeira”**, para que seja possível a criação de um sistema de valores unificadores que permitiria uma compreensão de nossa identidade linguística, possibilitando um trabalho que incentive a fala criativa e a cognição dos alunos, bem como um aumento na eficiência do ensino na língua estrangeira.

O campo da linguoculturologia é um ramo da linguística que investiga a linguística em intersecção com os estudos culturais, e ganha cada vez mais relevância dentro dos estudos linguísticos, pois a cultura de uma nação se reflete em sua língua, algo que a torna única e específica. Dentro dessa visão o artigo, intitulado **“Especificidade linguocultural das unidades fraseológicas no processo de ensino de línguas”**, objetiva estudar essa relação na aprendizagem da língua inglesa, fazendo uso de estruturas fraseológicas, por essas permitirem um aprofundamento do estudo da estrutura conceitual de um objeto ou fenômeno estudado. Ao trabalhar esse aspecto, se objetiva aqui compreender os conceitos que expressam o mundo interior de uma pessoa, quais são as especificidades de seu funcionamento e como ocorre sua interpretação na língua inglesa.

No artigo intitulado **“O ensino de fonética nos termos de educação etnicamente orientada em aulas de “Russo como Língua Estrangeira”**, é feita uma análise dos erros tipicamente cometidos por estudantes da língua russa, mas que tem origem em uma língua não relacionada, nesse caso o chinês. Ao se realizar uma análise comparativa dos sistemas fonológicos das línguas russas e chinesas é possível identificar, classificar e dividir os tipos de erros de pronúncia cometidos pelos estudantes e, a partir disso, se analisar a eficiência de um ensino étnico de línguas para a melhoria da qualidade do aprendizado de Russo como Língua Estrangeira.

A compreensão de unidades fraseológicas de uma língua para outra podem variar grandemente, em vista disso o trabalho intitulado **“Reiteração fraseológica de unidades fraseológicas em inglês designando a idade da pessoa e sua tradução para o russo”** aborda a análise de um estudo conduzido com alunos da Universidade Federal de Kazan, futuros especialistas em inglês, sobre o emprego de dois aspectos da reiteração fraseológica, além de

analisar também a possibilidade de se traduzir para o russo, de forma adequada, a reiteração fraseológica.

Ao retornar à teoria de Wilhelm von Humboldt, que prega o estudo da língua em estreita ligação com os falantes individuais, o artigo **“Unidades fraseológicas como meio de expressão da emotividade na língua tártara”** foca sua análise nas unidades fraseológicas que expressam uma conotação negativa, mais especificamente a raiva. Por meio do estudo de uma semântica emocional e da avaliação de determinados grupos de unidades fraseológicas se tentou compreender o modo de pensar e a visão de mundo do povo tártaro. Na língua tártara, as emoções humanas são expressas/verbalizadas especialmente por representações que denotam os vários estados mentais de uma pessoa, e isso pode ser verificado pela observação da variação existente no volume emocional e das unidades fraseológicas usadas que dependiam do estado emocional do falante e de sua relação com o receptor da mensagem.

Na sequência, o artigo **“A fisicalidade como possível chave para compreender a natureza humana”** traz uma reflexão sobre a constituição do ser humano em suas várias possibilidades. Sem negar a ambiguidade presente em tal discussão referente ao chamado de “natureza humana”, o trabalho está centrado na possibilidade criativa do ser pelo ser, tratando o corpo como parte do fenômeno criativo humano, sujeito a ser algo reconstruído, reinventado, superado. Essa noção traz ao debate a ideia de que o homem é maior do que o homem, colocando em pauta o conceito de desejo, o anseio por aquilo que ainda não se é, que ainda não se pode, e a capacidade da racionalidade humana de operar com ideias no campo da metafísica.

Trabalhando a ideia de “jogo de linguagem” através das obras de A. Vvedensky, poeta e filósofo russo, o próximo artigo, sob o título de **“Com relação à questão de especificidade da linguagem de A. Vvedensky”** explora a obra do autor com enfoque nos métodos mais eficazes, por ele utilizados, para a apresentação dos jogos de linguagem na comunicação artística. Ao final, é possível notar a grande relevância do jogo de linguagem para a formação do texto do autor, pois se manifestam em diferentes níveis e funções dentro dos escritos.

A difusão de uma língua para a comunidade internacional, além de sua relevância cultural, também é pautada pela capacidade de se ensinar tal língua com qualidade para aqueles estrangeiros que buscam esse aprendizado. Pensando nisso, o artigo **“Semiótica da ficção no ensino do Russo como Língua Estrangeira”** traz a possibilidade de ensino da língua russa a partir da obra literária “Dead Souls” de Gogol, abordando como o uso de textos literários, baseado em aspectos semióticos voltados para a prática, pode contribuir para a compreensão das características próprias da linguagem russa além de servirem de auxílio no desenvolvimento da comunicação oral de estudantes.

Os métodos de ensino de línguas enfrentam constantes reconstruções na tentativa de otimizar o ensino de habilidades linguísticas, especialmente para alunos estrangeiros que estudam em cursos superiores na Rússia. Dentre os vários desafios para se configurar um ensino de línguas atualizado às novas tendências e capaz de garantir a estrangeiros o domínio do russo como segunda língua, também é necessária uma atualização nos métodos de ensino, encontrados nos atuais materiais de ensino, e incluir componentes que são cada vez mais presentes e utilizados pelos jovens, como a inclusão de gêneros textuais com enfoque em mensagens eletrônicas. O estudo intitulado **“Abordagem baseada em texto para o desenvolvimento da escrita russa como aulas de segunda língua”** aborda esse tema, analisando os problemas encontrados e os erros cometidos pelos estudantes em suas produções e reproduções de textos escritos, além dos erros no Exame de Proficiência do Russo como Língua Estrangeira.

Termos econômicos, vocabulário não equivalente, neologismos, expressões idiomáticas, eufemismos, abreviaturas, falsos cognatos etc., até mesmo na língua nativa, um vocabulário técnico e imbuído de especificidades pode ser desafiador. Isso é potencializado quando se considera a tradução para uma língua estrangeira de textos que contenham tais traços lexicais/fraseológicos. Esse tema, dentro do contexto da economia, é abordado no artigo intitulado **“Traduzindo os textos sobre negócios e economia: algumas armadilhas para tradutores de perspectiva”**, por meio de um estudo realizado com os estudantes da Universidade Federal de Kazan, que buscou identificar quais eram as maiores dificuldades presentes nas traduções desses alunos, além de também apontar quais técnicas esses tradutores utilizavam para tentar superar essas dificuldades.

Se dedicando a uma análise do uso das tecnologias da informação e comunicação para o aprendizado de línguas, o artigo **“Uso de tecnologias de informação na formação de competência comunicativa de língua estrangeira”** aborda uma análise sobre os benefícios que podem existir ao se incorporar as videochamadas com falantes nativos como processo pedagógico de ensino de línguas. No estudo, a ferramenta mostrou grande potencial para auxiliar o estudante de línguas, porém, características como planejamento, preparação e o acompanhamento da aula por um professor responsável, além do contínuo estudo de aspectos da linguagem são necessários para que esse suporte metodológico seja eficiente. As novas tecnologias e formas organizacionais tendem a enriquecer o processo educativo, melhorando o desenvolvimento e incentivando um maior interesse e participação dos alunos no aprendizado de uma língua estrangeira.

O penúltimo artigo deste número, intitulado **“Verbo como meio de representação de optatividade em línguas diferentemente estruturadas”**, analisa a especificidade dos meios lexicais e gramaticais que expressam a semântica da optatividade em tártaro e inglês. A diferente estruturação dessas línguas faz com que a análise de expressões que implicam opção através dos verbos se torne um fator relevante, pois é algo bastante difundido na literatura de ficção, por se constituírem em expressões que refletem o mundo interno de um indivíduo. O estudo mostra que o conceito de optatividade, apesar de relevante por mostrar limites de formas gramaticais e unidades lexicais que expressam desejam, ainda é pouco estudado.

“Policode/texto creolizado como meio de manipulação” é o último artigo desta edição e trata da capacidade de se alterar um texto, ao se misturar elementos não escritos e, também, da capacidade de se gerar influência ao se criar uma produção textual. Apontando que o acréscimo de imagens a um texto, ou mesmo a substituição de um texto por imagens, pode permitir a visualização das informações contidas e garantir que o impacto desejado é causado no destinatário. O estudo identifica diferentes táticas para se modificar o texto e aponta os efeitos dessas alterações no texto com a inclusão de elementos extratextuais.

Assim concluímos este número, com uma análise da língua/linguagem por uma perspectiva cada vez mais multilíngue e multicultural, mostrando que mesmo em contextos locais, muitas vezes, diferentes formas de expressão e línguas coexistem, de forma harmoniosa ou não, e que, cada vez mais, as fronteiras linguísticas, e conseqüentemente as culturais, estão se tornando mais tênues. Um constante trabalho no desenvolvimento de métodos para se otimizar o processo de ensino e aprendizagem de línguas, e todos os aspectos culturais que uma língua traz consigo, para estrangeiros se mostra presente na Rússia, seja com a presença do inglês ou dos estudantes chineses que buscam aprender o russo.

Todas essas questões relacionadas ao ensino de línguas e análise linguística impulsionados pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que não apenas se mostram como grandes aliadas na formulação e desenvolvimento de métodos de ensino de línguas, mas também como fator decisivo para ampliar a internacionalização das línguas e culturas.

Ainda assim, muito existe a ser feito para se alcançar um ensino de línguas capaz de promover a interculturalidade e o ensino da língua/cultura, em um ambiente de aprendizagem de compreensão e respeito pelo outro, qual seja a língua, cultura ou nação.

Ao final desta apresentação, desejamos que todos possam usufruir de uma ótima leitura e que esta possa suscitar novos estudos e compreensões dos processos linguísticos que estão ocorrendo no mundo atualmente nos mais diversos contextos.

Como referenciar este artigo

SILVEIRA GILENO, R. S.; KANEKO MARQUES, S. M.; SANTOS CRUZ, J. A. Edição Especial n. 1, fev. 2021 – Contribuições e reflexões acerca do ensino das letras, da linguística sob diversos olhares e análises. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 1, p. 03-11, jan./mar. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iEsp1.14853>

Submetido em: 28/10/2020

Revisões requeridas: 19/12/2020

Aprovado em: 13/01/2021

Publicado em: 28/02/2021